

# O INDEPENDENTE

ORGÃO DEMOCRATA

DEUS E

LIBERDADE

Editor—JOÃO BARBESIM JUNIOR

Anno II

Numero 6

ASSIGNATURA ADIANTADA  
Semestre . . . . 3\$500  
Com porte, anno. 7\$000

VILLA DE TIJUCAS GRANDE  
S. CATARINA  
25 de Junho de 1887

ASSIGNATURA ATRAZADA  
Semestre . . . . 4\$000  
Com porte, anno. 8\$000

Publicação trez vezes por mez

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos embora deixem de serem publicados.

## O INDEPENDENTE

### OS GUERREIROS DE PORTO-BELLO

Eis a ordem do dia; não se falia n'outro assumpto: são os Guerreiros quem brilham. Imaginem os nossos leitores o estrondo de uma explosão de dinamite, às horas mortas da noite; igual sobre-salto causou no publico, o processo tentado contra o Sr. Anastacio Coelho ou em sua falta, contra o Editor responsavel do «Independente», promovido por aquelles heróes. O povo estupefacto pergunta: mas como é isto? O que vem a ser a justiça e a lei? Pois Coelho apanha, leva bofetada no rosto em publico; quebram-lhe a cabeça, por zelar a sua honra, e ainda em cima d'isto é processado por crime de injuria, por ter publicado este crime presenciado por um publico aglomerado n'uma festa?!!

Agora é a nós que cabe a palavra. Nada do esmola. A justiça é o que sempre foi, é o premio do bem e a punição do mal; a lei é a regra por onde devemos aferir nos os actos; é um padrão. Mas Guerreiros não procuram nada d'isto. Como sabem nossos leitores, esta familia ha pouco tempo estabeleceu em Porto-Bello um seculo de honra por seu procedimento bandaloso.

O primeiro que nos appareceu foi o chefe da familia, Sr. João Paulo Guerreiro, que a alguns amigos confessou, vinha fugido de sua propria mulher, a qual tinha tentado assassinar-o. Depois appareceu o filho mais velho, vindo á procura do pae. Durante o pouco tempo da visita deste rapaz, já ali mostrou o para quanto servia. Finalmente, vieram toda a familia; e então começou a serie de crimes praticados, ora por elle só rapaz, ora ajudado por um ou outro irmão. Mas ao tempo que assim corriam as cousas, Guerreiro estabeleceu-se, e o seu primo, o Sr. Fernando Akradt sahio eleito deputado. Em fim os portubelenses vieram no conhecimento, que Guerreiro não era um furasteiro mendicante; mas homem de seus haveres, e bem

parentado e protegido. A isto juntava o ser pessoa muito tractavel, de boa educação e mesmo o que se diz um homem bom. Por outro lado, ninguém podia explicar estes predicados reconhecidos no pae, em harmonia com a libertinagem dos filhos. A unica explicação plausivel era que o homem não tinha força moral sobre a familia a quem temia. Agora finalmente que a imprensa teve de estereotipar e que o escandalo tomou maiores proporções publicas, é mister que este infeliz pae, pelo menos, illuda a seus honestos parentes, que moram longe, e fazer-lhes acreditar que o artigo «Independente» de Tijucas intitulado «Guerreiros de Porto-Bello», é uma diatriba calculada e infame, como a cada passo apparecem na imprensa prostituida; e para prova d'isto, é mister que o autor seja responsabilizado, embora se gaste dinheiro, embora tudo em vão; mas é preciso para acobertar o escandalo. Imaginemos um assassino que depois de reconhecido por tal, e que já tem 10 ou 12 mortes; mas que pelo terror tem conseguido abafar a voz do publico, quando comu-

tia o ultimo crime, foi apanhado em flagrante pelo pae da victima, que lhe bradou: deixa meu filho malvado assassino!

Elle que até então julgava ser tido por homem de bem, que fez? Processou por crime de injuria o penalizado pae, porque lhe chamou de assassino. Pois bem: o caso dos Guerreiros a respeito do Sr. Coelho, ou Editor do Jornal ou de seu redactor, é perfeitamente analogo. Não se queixam de calumnia, crime aliás mais grave; mas sim de injuria por entenderem que esta seria daquellas, que não admitem provas; ou melhor; porque um ratala do Itajahy, o grande *ratazão* da Camara Municipal, os persuadiu d'este erro, para lhes comer uns 20\$000 rs.: quem sabe! Corre como certo que os melindrosos *cavalheiros* se queixam da palavra bandido especialmente: e de dizer o jornal, que o filho mais velho, já conta vinte e tantos crimes. E' certo que o termo bandido, tendo diversas significações, precisa ser explicado. Nunca o auctor do artigo referido, quiz dizer que o dito Guerreiro, e nemham dell'es sejam ladrões; isso não: embora possa provar, que já uma vez arrebatou 500 rs. das mãos do Sr. Francisco Miguel, quebrando-lhe a cabeça ao mesmo tempo. Mas o sentido do termo foi outro. Tambem o autor do artigo não disse que Guerreiro haja commettido vinte e tantos crimes; mas sim que os conta. De contar para commetter ha uma differença disparatada. Por nós recordamos-nos dos seguintes: — Crime de offensas phisicas na pessoa do Sr. A-

ristides Adriano, hoje casado no Moura. (1) em Antonio Tristão outro (2); item em João Florindo Sanctiago de Porto Bello (3) item n'um irmão d'este, de nome Manoel Florindo Sanctiago (4); um desfloramento n'uma orphã de 14 ou 15 annos, filha de uma tal Albina moradora de Porto Bello (5); mais offensas phisicas no fiscal de Camboriú (6); item n'um filho de Manoel José Soares aqui de Tijucas, de nome Vidal (7); item uma facada em um preto na varzia do rancho em Camboriú (8); uma tentativa de assassinato na pessoa do Sr. Jesuino Mathes de Bitencourt chegando a botar-lhe a pistola nos peitos (9); este crime na vespóra do Espirito Sancto em Anastacio Coelho (10); outro n'uma creança, que sobre a ponte do Garcia em Camboriú, ajudava Benedicto Guerreiro a ageitar um laço que se achava embaraçado n'um animal, mas o animal deu t'el volta que o ginele cahiu do cavallo em que estava montado; então Antonio Guerreiro que isto viu, fu-se ao menino, levantou-o no ar uma ou duas vezes, bateu com elle no chão, depois esconcinhou-o com as botas grossas que calçava, e não contente com isto, dobrou o laço e deu tanto na creança, que se o irmão lhe não grita, matava-a: assim o referido testemunha de vista: temos com este 11 crimes. Mas o homem que assim procede não pode chamar-se de malvado; porque isto é uma injuria; é o Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> e dig.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Guerreiro de Porto Bello. Mais: crime de ameaça e de mão armada, na pessoa do Sr. Domingos Re-

bello, que o fizeram saltar uma alta cerca para não morrer (12); resistencia e ameaça de pistola em punho contra o collecter da colonia Sta. Thereza (12); offensas phisicas na pessoa de Antonio Laurindo dos Santos (13); este porém, consta-n s fora leve e bom merecido, e cujo autor foi o Guerreiro pae; homem manso e sensato, menos quanto a guarida e ousadia que dá a seus filhos. Ora aqui temos nós 13 crimes afóra aquelles de que não temos noticia, e que em breve publicaremos, com as circumstancias occurrentes, que são mais ou menos revoltantes, como as que narramos quanto ao menino de sobre a ponte do Garcia. E agora Srs. Guerreiros se em alguma cousa os injuriamos lhes pedimos desculpa, que não é essa nossa intenção, e se n'isto os caluniamos, andem depressa com outro processo por crime de calumnia contra o autor d'estas lihiãs que se chama Vigario de Tijucas Manoel Miranda da Cruz.

## CORRESPONDENCIA

## O ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DE CAMBORIÚ

Chama-se a attenção e toda a circumspecção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. De. Presidente da Provincia para o desagradavel, e nunca vista, occorrença do dia 20 para 21 de Maio — com referencia ao *desaparecimento do archivo daquelle Municipalidade!* Atirado, em um *simplex caixão de sabão*, ao canto de um bambolê de propriedade do seu presidente, só sob as vistas do seu *Imparável* procurador — o *benito* *Esija* flor; o

**Tosses, Bronchites, Catarro, Coqueluche, Rouqui-  
DÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.**

**cura-se radicalmente com o**

**Xaropé Peitoral de Angico composto com Tolu' e Guaco**  
UN. FRASCO 48500 DÚZIA 125000

**NA PHARMACIA E DROGARIA DE R. HORN & OLIVEIRA**  
Rua do Principe 15 Desterro.

que e'a de esperar? A ligeireza é calva por demais; e o fim não podia ser outro senão os magros cobres da municipalidade, visto como *essa entidade* declara que só existe em seu poder a quantia de 300 e tantos mil réis! O que é menos exacto e difficil de crer! Porquanto, prova-se que, no acto da posse (em 7 de Janeiro) recebeu elle, de saldo a favor, 400 e tantos mil réis; achava-se por cobrar, mas factíveis, do exercício findo 200 e tantos mil réis; a affectação a seu cargo, (33 casus de negocio) a 68000 rs. (pelo menos) 200 e tantos; primeiro trimestre da arrematação das passagens, licença para as continuacões das casas de negocio — 48000 — cada uma; mais achérgos nos 4 mezes findos, como despachos de embarcações, etc.; deve montar o dinheiro em cofre a 1:0005 e tanto: elle accusa só 300 e tantos mil réis. . . . logo. . . São gritos e queda ha muito já cantarão; para compras d'arroz e outros mysterês daesquadrilla! E' o caso de dizer-se: «Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures llo vem. . . .»

Nem se diga que tem-se pago despesas ordenadas pela municipalidade, porque é mentira! A municipalidade deve o me-

llhor de 3005 00. Deve ao Fiscal, ao Porteiro, aos alcaueis da casa da cadeia (e parte do exercicio de 89) ao Secretario, a Amaro José Rebelo, 73 e tantos mil réis, e acerto de umas pontes! Logo onde foi o dinheiro arrematado, para existir só a quantia de 300 e tantos mil réis? A pul. Sr. Presidente, aqui é que está o *Bacillus*. . . . Não posso fazer supranão de humilhação progreço e degra estar suspirado, depois bater-se factimamente humilhados e a *resistência*, que enxergr meys que uma Fempira, deve ser toda responsabilidade: por não ter bem acondicionado o seu archivo, e consentir que *arrasasse ao deus dará*, por não alheios e meuns competentes: e consentir que o *Beija-flor* fizesse, de suas algiveiras, e para os seus negocios, cófre das realdas municipaes! Não era sem razão que elle blasonava: «Que tinha uma gaveta onde crescia o dinheiro; pois quanto mais urava, mais dava!!!»

(1) Aguardamos o porvir, o que resolve a Presidência. Que não accenda uma vella a Deus e outra ao Diabo; para pôr desde já a sea gelto o eleitorado do 1.º districto! Quem deve o mal que o pague; do contrario faremos gamer os prêlos até des-

cobrir o fio da miada. . .  
AIG. MUNICIPES

**GAZETILHEIA**

**OBITO**

Falleceu no dia 28 do p. mez de Maio, na provincia das Alagoas, o preclaro pae dos Srs. Drs. Manoel Januario B. Montenegro, Dig.º, Juiz de Direito desta Comarca, e Dr. Felisberto. Item, Juiz Municipal da Capital. Esta redacção convida a todas as pessoas piedosas e caritativas d'esta villa, para no dia 3 do p. futuro mez de Junho, assistirem, na igreja matriz ás 8 horas da manhã, a uma missa por alma de tão illustre varão; de cujas virtudes podemos ajuizar pela educação religiosa e catholica que deu a seus dignos filhos. Um delles até é honrado por seus inimigos com o epitheto de Jesuita. E quem não é Jesuita é diabista. *Nemo potest duobus dominis servire.* Math. c. 6, v. 21).

**SECÇÃO LIVRE**

**A bem da verdade**  
Declaro que empreguei o Xaropé de Angico Composto, pro-

paração dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, em minha filha Anna Theresia, com tão feliz resultado que ella acha-se hoje curada de uma rebelde tosse catarral.

Desterro, 1 de Junho de 1887

JOÃO MULLER

Negociante, estabellecido á rua do Principe n. 11.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Leonardo Jorge do Campos.)

Vidro 18500. Duzia 128000

**Documento importante**

M<sup>tes</sup>. Sr<sup>s</sup>. Raulino Horn & Oliveira.—O abaixo assignado declara que, achando-se soffrendo os seus quatro filhos, todos menores, de defluxo acompanhado de forte tosse, immediatamente experimentarão melhras com o uso do *Xarope de angico composto com tolu' e guaco*, composição de Vs. Ss.

O Major

JESUINO ANTONIO DA SILVEIRA

Desterro, 21 de Maio de 1887.—Rua de S. Sebastião

(Praia de Fora)

(A firma acha-se reconhecida pelo tabellião Campos.)

Vidro 18500. Duzia 128000

**ANNUNCIOS**

**Pede-se a attenção  
Dos Srs. Lavradores**

Theodoro Haering, com officina de Ferteiro na Palheça, municipio de S. José, n'esta Provincia, vende moendas completas com cylindros de ferro, ou somente os cylindros.

As moendas compradas n'esta officina offecem mais vantagem comparado de que em outra qualquer parte visto que o annunciante os recebe directamente da Europa. Tais moendas tem a vantagem de darem mais 40 por cento de calda do que as de madeira, - estas que devem ser condemnadas hoj pelo progresso.

Todas as obras salidas da officina de annunciante são garantidas por mais de 20 anno.

Para informações n'esta villa

PEDRO CORLIHO GOMES

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
**JOÃO BARTHEM JUNIOR**

Nesta officina encorrega-se de promptificar qualquer trabalho concernente a arte typographica.

Ha grande commodidade nos preços.

**PHARMACIA E DROGARIA**

DE

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Os proprietarios d'este importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçáo nos preços de todos os artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidáo e promptidáo as prescriçóes medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se n'este estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopatia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Peitoral de Cambará, Xarope e Pilulas Curativas da Seigel, Preparações de Aranja Góes, etc., etc.

Rua do Principe 13.

Desterro

Tce

INDEPENDENTE